


**INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NATURALISTA NO CONTEXTO ESCOLAR:
APLICAÇÃO DO CPRT PARA CRIANÇAS COM TEA EM DIFERENTES NÍVEIS DE
SUPORTE**

**NATURALISTIC BEHAVIORAL INTERVENTION IN THE SCHOOL CONTEXT:
APPLICATION OF CPRT FOR CHILDREN WITH ASD AT DIFFERENT LEVELS OF
SUPPORT**

**INTERVENCIÓN CONDUCTUAL NATURALISTA EN EL CONTEXTO ESCOLAR:
APLICACIÓN DE CPRT PARA NIÑOS CON TEA EN DIFERENTES NIVELES DE APOYO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-091>

Data de submissão: 08/06/2025

Data de publicação: 08/07/2025

Talita Neves Silva

Mestranda em Ciências da Educação – Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS)
E-mail: talitanevespsi@gmail.com

Juçara Aguiar Guimarães Silva

Doutoranda em Ciências da Educação – Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS)
E-mail: escolaraiosecreche@gmail.com

Eliete de Nazaré Barbosa Santos

Doutoranda em Ciências da Educação – Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS)
E-mail: eliete-ma@hotmail.com

Karina Martins dos Santos Pinheiro

Mestranda em Ciências da Educação – Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS)
E-mail: kmspdigital@gmail.com

Lázaro Mariano de Mesquita

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação – Must University, Flórida, EUA
E-mail: lazarocat@gmail.com

Luiz Jesus de Oliveira

Doutorando em Ciências da Educação – Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS)
E-mail: luizjesusdeoliveira@gmail.com

Marilda Faustino de Andrade Ribeiro

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação – Must University, Flórida, EUA
E-mail: marildaandraderibeiro@gmail.com

Mário Lúcio Costa

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação – Must University, Flórida, EUA
E-mail: mariolucio.ipb@gmail.com

Mirian Roberta dos Santos Fujiyoshi

Doutoranda em Ciências da Educação – Faculdade de Ciências Sociais Interamericana (FICS)

E-mail: fujiyoshimirian@gmail.com

Paulo Matos de Oliveira

Mestrando em Ciências da Educação – Faculdade de Ciências Sociais Interamericana (FICS)

E-mail: matospo2012@gmail.com

Vanessa Vasconcelos Lima

Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação – Must University, Flórida, EUA

E-mail: vanessa.vlima@hotmail.com

RESUMO

Este artigo propõe um modelo de intervenção baseado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com ênfase na metodologia do Classroom Pivotal Response Teaching (CPRT), voltado à educação infantil de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos três níveis de suporte (1, 2 e 3). O modelo articula práticas estruturadas e naturalistas, promovendo o ensino de habilidades comunicativas, sociais, acadêmicas emergentes e de autonomia funcional em contextos escolares. A estrutura da intervenção envolve avaliação funcional individualizada, planejamento com base em planos de aula personalizados (CPRT Lesson Plan), e estratégias ajustadas às necessidades específicas de cada criança, incluindo o uso de reforçadores naturais, variação de instruções, apoio visual e comunicação aumentativa. O artigo também discute a importância da formação continuada dos profissionais da educação e da atuação colaborativa entre escola, família e equipe terapêutica. Fundamentado em aportes teóricos da ABA, da neurodiversidade e das intervenções naturalistas, o modelo visa uma inclusão efetiva, respeitosa e responsiva, contribuindo para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento global das crianças com TEA na primeira infância.

Palavras-chave: ABA. Educação Infantil. Inclusão Escolar. Intervenção Naturalista.

ABSTRACT

This article proposes an intervention model based on Applied Behavior Analysis (ABA), with an emphasis on the Classroom Pivotal Response Teaching (CPRT) methodology, aimed at the early childhood education of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the three levels of support (1, 2 and 3). The model articulates structured and naturalistic practices, promoting the teaching of communicative, social, emerging academic skills and functional autonomy in school contexts. The intervention structure involves individualized functional assessment, planning based on personalized lesson plans (CPRT Lesson Plan), and strategies adjusted to the specific needs of each child, including the use of natural reinforcers, variation of instructions, visual support and augmentative communication. The article also discusses the importance of continuing education for education professionals and collaborative action between school, family and therapeutic team. Based on theoretical contributions from ABA, neurodiversity and naturalistic interventions, the model aims at effective, respectful and responsive inclusion, contributing to the meaningful learning and global development of children with ASD in early childhood.

Keywords: ABA. Early Childhood Education. School Inclusion. Naturalistic Intervention.

RESUMEN

Este artículo propone un modelo de intervención basado en el Análisis de Conducta Aplicado (ABA), con énfasis en la metodología de Enseñanza de Respuesta Pivotal en el Aula (CPRT), dirigido a la educación infantil temprana de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en los tres niveles de apoyo (1, 2 y 3). El modelo articula prácticas estructuradas y naturalistas, promoviendo la enseñanza de habilidades comunicativas, sociales y académicas emergentes, así como la autonomía funcional en contextos escolares. La estructura de la intervención incluye una evaluación funcional individualizada, una planificación basada en planes de clase personalizados (Plan de Clase CPRT) y estrategias adaptadas a las necesidades específicas de cada niño, incluyendo el uso de reforzadores naturales, la variación de instrucciones, el apoyo visual y la comunicación aumentativa. El artículo también aborda la importancia de la formación continua para los profesionales de la educación y la colaboración entre la escuela, la familia y el equipo terapéutico. Basado en las contribuciones teóricas del ABA, la neurodiversidad y las intervenciones naturalistas, el modelo busca una inclusión efectiva, respetuosa y receptiva, contribuyendo al aprendizaje significativo y al desarrollo integral de los niños con TEA en la primera infancia.

Palabras clave: ABA. Educación Infantil. Inclusión escolar. Intervención naturalista.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, responsivas e baseadas em evidências. Crianças com TEA apresentam um espectro amplo de necessidades, variando de dificuldades leves em comunicação e socialização (nível de suporte 1), até quadros de maior complexidade, com prejuízos significativos na linguagem funcional, na autorregulação e nas habilidades de vida diária (níveis 2 e 3).

Neste cenário, a ABA — e particularmente o CPRT — oferece uma abordagem eficaz, centrada no ensino motivacional e na promoção de habilidades funcionais em contextos naturais, como a sala de aula.

A crescente demanda por práticas educacionais inclusivas e baseadas em evidências no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem mobilizado escolas, profissionais da saúde e da educação a buscarem estratégias que conciliem eficácia clínica e viabilidade pedagógica. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva assegura o direito à escolarização de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas. No entanto, ainda é notável a lacuna entre a teoria da inclusão e a prática efetiva nas instituições de ensino, especialmente no que diz respeito à implementação de metodologias especializadas e adaptadas à diversidade dos perfis de funcionamento presentes no espectro autista.

Este artigo justifica-se pela necessidade de fornecer aos educadores, analistas do comportamento e demais profissionais da área da infância um modelo estruturado, acessível e fundamentado na ciência da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com ênfase na metodologia do *Pivotal Response Treatment* (PRT), adaptado ao ambiente escolar por meio do *Classroom Pivotal Response Teaching* (CPRT). A proposta contempla intervenções escalonadas para crianças com TEA de **nível de suporte 1, 2 e 3**, promovendo a personalização do ensino a partir de estratégias motivacionais, naturais e responsivas às particularidades de cada criança.

A relevância do artigo também se destaca por integrar conhecimento teórico e aplicação prática, promovendo a colaboração entre os campos da educação e da saúde. Ao propor a utilização de planos de aula individualizados baseados no CPRT, com metas claras e técnicas de ensino naturalistas, o estudo visa não apenas favorecer o desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais, mas também ampliar a autonomia e a qualidade de vida das crianças autistas desde os primeiros anos de escolarização.

Nesse cenário, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se consolida como uma das abordagens mais eficazes e empiricamente validadas para a intervenção com indivíduos com TEA. A

ABA fornece ferramentas para a análise, ensino e modificação de comportamentos socialmente significativos por meio de procedimentos sistemáticos e individualizados. Dentre os modelos derivados da ABA, destaca-se o *Pivotal Response Treatment* (PRT), desenvolvido por Robert e Lynn Koegel, que propõe uma intervenção mais naturalística, centrada em respostas pivôs como motivação, responsividade a múltiplos estímulos e iniciação social.

O PRT, quando adaptado ao contexto escolar por meio do **CPRT (Classroom Pivotal Response Teaching)**, permite a implementação de estratégias baseadas em ABA de forma funcional e contextualizada. Essa adaptação torna possível a aplicação de princípios comportamentais em atividades cotidianas da educação infantil, promovendo maior generalização e engajamento por parte da criança. Elementos como reforço natural, escolhas reais, variação de instruções, uso de materiais preferidos e interação social são incorporados ao planejamento pedagógico com base nos interesses e necessidades individuais dos alunos.

2 MODULAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DO CPRT POR NÍVEL DE SUPORTE NO TEA

O *Classroom Pivotal Response Teaching* (CPRT) é uma metodologia naturalista derivada da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que visa promover o aprendizado a partir da motivação da criança e do uso de reforçadores naturais. Diferente de métodos altamente estruturados como o *Discrete Trial Training* (DTT), o CPRT busca ensinar habilidades funcionais em ambientes naturais e socialmente relevantes, como a sala de aula, a hora do lanche ou o momento do brincar. A aplicação do CPRT deve, entretanto, ser modulada de acordo com o nível de suporte exigido pela criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme proposto pela quinta edição do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5, APA, 2013).

2.1 NÍVEL 1: FOCO EM COMUNICAÇÃO VERBAL, HABILIDADES SOCIAIS REFINADAS E PROMOÇÃO DE INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Crianças com TEA que necessitam de nível 1 de suporte geralmente possuem linguagem verbal funcional, porém enfrentam dificuldades sutis, como manter conversas recíprocas, interpretar pistas sociais, adaptar-se a mudanças na rotina ou manejar situações sociais complexas. Nesses casos, o CPRT pode ser aplicado com foco na **expansão da comunicação pragmática**, na **resolução de conflitos sociais simples** e na **iniciação de interações espontâneas** com colegas.

De acordo com Koegel et al. (2010), o trabalho com habilidades pivôs como **iniciação social e resposta a múltiplas pistas** é essencial nesse grupo, pois contribui para a generalização de comportamentos e o aumento da flexibilidade cognitiva. Intervenções com CPRT para esse público

podem incluir escolhas verbais (“Você prefere fazer o desenho com lápis ou com tinta?”), reforço imediato para comentários sociais apropriados (“Gostei do seu brinquedo!”) e oportunidades de liderança em grupos pequenos, promovendo autonomia.

2.2 NÍVEL 2: ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS BÁSICAS, COMUNICAÇÃO FUNCIONAL COM OU SEM APOIO DE CAA, E ROTINAS ESTRUTURADAS COM APOIO MODERADO

O nível 2 de suporte engloba crianças que necessitam de apoio significativo, especialmente para manter interações sociais simples, seguir instruções em grupo, regular seu comportamento e comunicar-se com clareza. A comunicação pode ocorrer de forma verbal limitada ou por meio de **sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)**, como o PECS (Picture Exchange Communication System), dispositivos eletrônicos ou pranchas visuais.

Neste caso, o CPRT pode ser integrado ao uso de CAA, com foco na **função comunicativa da linguagem**, não apenas em sua forma. Como afirmam Schreibman et al. (2015), é fundamental que o reforço ocorra de maneira contingente à tentativa de comunicação, mesmo que a resposta ainda não esteja completa ou articulada. Por exemplo, se a criança usa uma prancha para solicitar “mais brincar”, ela deve obter acesso imediato à atividade. A estrutura do CPRT é mantida com a introdução de **suporte visual, instruções segmentadas**, uso de **modelagem e reforçadores tangíveis**, além de **ensino incidental** em momentos naturais da rotina escolar.

2.3 NÍVEL 3: ESTRATÉGIAS ALTAMENTE ESTRUTURADAS, MAIOR USO DE CAA, ENSINO POR TENTATIVAS DISCRETAS (DTT) COMBINADO COM CPRT, SUPORTE INTENSIVO PARA COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS E REGULAÇÃO EMOCIONAL

Crianças com TEA em nível 3 de suporte exigem intervenção intensiva e contínua. Frequentemente apresentam ausência ou grave limitação da linguagem funcional, déficits severos em habilidades sociais e elevada rigidez comportamental. O ensino precisa ser altamente estruturado, com estratégias de ensino sistemáticas, como o *Discrete Trial Training* (DTT), combinadas com elementos do CPRT que favorecem **a generalização e a motivação intrínseca**.

Koegel e Koegel (2019) defendem que, mesmo em crianças com grandes desafios comportamentais, é possível usar o CPRT com adaptações, como o uso de reforçadores potentes e consistentes, estratégias de **controle de estímulos**, e interações altamente previsíveis. O uso de **prompts físicos graduais, rotinas visuais, atividades sensoriais reguladoras** e a presença constante de reforço positivo tornam-se fundamentais. Além disso, o ensino de habilidades básicas, como fazer

escolhas simples, seguir rotinas de autocuidado e responder a comandos básicos, pode ser realizado em ambiente natural com suporte 1:1.

A **integração entre DTT e CPRT** permite alternar momentos de ensino estruturado (para aquisição de habilidades básicas) com oportunidades naturais de prática e generalização (durante o brincar, o lanche, a recreação), tornando a aprendizagem mais significativa e funcional.

2.3.1 Aporte Teórico Integrado

A modulação do CPRT conforme o nível de suporte é sustentada por três eixos teóricos principais:

2.3.2 Aportes Teóricos para o Modelo de Intervenção ABA com CPRT

A proposta de um modelo escalonado de intervenção no contexto da educação infantil para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), fundamentado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e no *Classroom Pivotal Response Teaching* (CPRT), sustenta-se em três pilares teóricos centrais: a ciência da ABA, a abordagem naturalista do ensino motivacional e o paradigma contemporâneo da neurodiversidade. A seguir, discorre-se sobre cada um desses fundamentos e sua relevância para a prática educacional inclusiva.

2.3.2.1 Princípios da ABA

A ABA é uma ciência aplicada do comportamento humano que visa a modificação de comportamentos socialmente significativos por meio da aplicação sistemática de princípios comportamentais. Dentre os principais fundamentos, destacam-se:

- **Reforçamento positivo**, que aumenta a probabilidade de repetição de comportamentos desejados ao associá-los a consequências reforçadoras;
- **Ensino por tentativas discretas (DTT)**, que utiliza instruções claras, respostas delimitadas e reforços específicos;
- **Controle de estímulos**, garantindo que a criança aprenda a responder de forma diferenciada a diferentes sinais do ambiente;
- **Análise funcional**, para identificar funções dos comportamentos-problema e planejar intervenções mais eficazes;
- **Tomada de dados contínua**, essencial para monitorar o progresso e ajustar estratégias.

De acordo com Cooper, Heron e Heward (2020), a aplicação eficaz da ABA permite que crianças com TEA adquiram habilidades acadêmicas, comunicativas, sociais e de autocuidado de maneira estruturada e individualizada. No contexto da educação infantil, esses princípios podem ser integrados tanto em sessões individuais quanto em atividades pedagógicas coletivas, desde que o planejamento seja sistemático e baseado em dados observáveis e mensuráveis.

2.3.3 Intervenções Naturalistas: CPRT Como Ponte Entre ABA e Contexto Escolar

O *Classroom Pivotal Response Teaching* (CPRT) representa uma evolução metodológica dentro do espectro da ABA. Desenvolvido a partir do *Pivotal Response Treatment* (PRT), o CPRT é uma intervenção naturalista e motivacional que prioriza:

- ✓ A **iniciativa da criança**;
- ✓ O uso de **interesses naturais e reforçadores intrínsecos**;
- ✓ A promoção de **respostas funcionais em contextos naturais**, como sala de aula, parquinho ou lanche;
- ✓ O reforço imediato e relacionado à resposta da criança;
- ✓ A **variação de instruções e materiais** para facilitar generalização.

Segundo Schreibman et al. (2015), as intervenções naturalistas demonstram maior eficácia em promover habilidades sociais espontâneas, engajamento e manutenção dos ganhos terapêuticos, especialmente em crianças com TEA de suporte leve a moderado. Ao serem inseridas na rotina escolar por meio de atividades lúdicas e sociais, essas práticas ampliam o acesso da criança às oportunidades de aprendizagem, sem a necessidade de um ambiente clínico estruturado.

Além disso, o CPRT permite a modulação da intensidade e complexidade das estratégias, tornando-se viável também para crianças com suporte elevado (nível 3), desde que combinadas com estratégias estruturadas como o DTT.

2.3.4 Perspectiva Neurodiversa e Inclusiva

A perspectiva da neurodiversidade reconhece o TEA como uma variação do desenvolvimento neurológico humano, e não como uma patologia a ser "corrigida". Este paradigma enfatiza a necessidade de ambientes educacionais que respeitem as particularidades cognitivas, comunicacionais e sensoriais de cada criança.

Baron-Cohen (2020) destaca que a verdadeira inclusão não ocorre apenas pela presença física da criança na escola, mas pela adaptação efetiva das práticas pedagógicas e pela promoção da

autonomia, pertencimento e participação significativa. Isso implica considerar que crianças com TEA não devem ser forçadas a se adaptar ao ambiente escolar, mas que o ambiente deve ser ajustado às suas necessidades e estilos de aprendizagem.

Nesse Sentido, O Modelo Proposto No Artigo Se Alinha À Neurodiversidade ao:

- Permitir que as intervenções sejam **escalonadas por nível de suporte**, em vez de aplicar uma abordagem única;
- Valorizar **interesses individuais** da criança como ponto de partida para o ensino;
- Incorporar o uso de **Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)** como forma legítima e eficaz de expressão;
- Propor uma **educação responsiva**, em que o comportamento da criança guia as decisões pedagógicas e terapêuticas.

Esse alinhamento entre ciência do comportamento e perspectiva inclusiva contribui para uma atuação ética, eficaz e centrada no indivíduo, reforçando a ideia de que cada criança é única em seu modo de aprender, interagir e se desenvolver

A integração dos princípios da ABA, das estratégias naturalistas do CPRT e da visão inclusiva e neurodiversa constitui o alicerce teórico do modelo apresentado. Essa abordagem respeita a complexidade do espectro autista, reconhece o direito de todos à aprendizagem significativa e promove intervenções ajustadas, empáticas e eficazes. Ao articular ciência, prática pedagógica e inclusão, o modelo contribui para a construção de uma escola mais acessível, humana e transformadora para crianças com TEA de todos os níveis de suporte.

2.3.5 Estrutura do Modelo de Intervenção ABA com Enfoque em CPRT

A construção de um modelo de intervenção eficaz no contexto da educação infantil exige um processo estruturado, que contemple desde a avaliação funcional inicial até o planejamento personalizado das estratégias de ensino e o monitoramento das respostas comportamentais. O presente modelo, fundamentado nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e operacionalizado por meio do *Classroom Pivotal Response Teaching* (CPRT), organiza-se em três componentes principais: **avaliação inicial, planejamento individualizado e implementação responsiva com reforçamento contingente.**

2.3.6 Avaliação Inicial

A fase de avaliação é essencial para o mapeamento das habilidades presentes, das áreas de déficit e das preferências da criança. A escolha dos instrumentos de avaliação é guiada pela idade, pelo repertório comportamental e pelo nível de suporte necessário.

Entre os protocolos recomendados estão o **VB-MAPP (Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program)** e o **ABLLS-R (Assessment of Basic Language and Learning Skills - Revised)**, que avaliam habilidades de linguagem, sociais, acadêmicas iniciais e de autocuidado, com base em marcos do desenvolvimento verbal e comportamental (Sundberg, 2008). O **Checklist do Modelo Denver (ESDM)** pode ser utilizado para crianças pequenas com baixo repertório, especialmente nos níveis 2 e 3 de suporte. Já o **FAST (Functional Analysis Screening Tool)** permite a identificação das possíveis funções de comportamentos inadequados, como fuga, atenção ou acesso a itens, subsidiando intervenções mais precisas (Iwata et al., 1994).

Além da aplicação de protocolos padronizados, é imprescindível conduzir **entrevistas com familiares e professores**, visando integrar múltiplas perspectivas sobre o desempenho funcional da criança nos diferentes contextos. A partir dessa avaliação, define-se a **classificação funcional do nível de suporte** e estabelecem-se objetivos distribuídos por domínios: comunicação, habilidades sociais, atividades da vida diária (AVDs) e repertório acadêmico emergente.

2.3.7 Planejamento Individualizado Com CPRT

O CPRT Lesson Plan Template é utilizado como instrumento de organização das intervenções. Ele permite a sistematização de metas, estímulos, instruções e reforçadores de forma personalizada. O planejamento é dividido em três grandes eixos: **antecedentes (criação de oportunidades de ensino)**, **comportamentos-alvo** e **respostas/consequências**.

2.3.7.1 Criação de Oportunidades de Ensino (Antecedentes)

Neste componente, são elaboradas estratégias para tornar o ambiente de aprendizagem mais responsivo e funcional à criança, conforme proposto por Koegel et al. (2012).

- ✓ **Atenção ativa:** envolver a criança desde o início da atividade aumenta a probabilidade de engajamento. Estratégias como o uso do nome, gestos, contato visual, pistas visuais ou objetos favoritos são fundamentais para capturar e manter a atenção.
- ✓ **Instruções claras e variadas:** a variação de instruções evita respostas mecânicas e favorece a generalização. Por exemplo, para ensinar cores, pode-se dizer: “Qual é o amarelo?”, “Aponte para o amarelo”, ou “Me mostra o amarelo”.

- ✓ **Materiais motivadores e adaptados:** o uso de brinquedos, livros, jogos ou itens sensoriais que despertem o interesse da criança aumenta sua motivação para participar da atividade. Essa adaptação é crítica principalmente para crianças dos níveis 2 e 3 de suporte, conforme Schreibman et al. (2015).
- ✓ **Oferecimento de escolhas:** permitir que a criança escolha entre atividades ou materiais promove senso de controle e reduz comportamentos de oposição. Ex.: “Você quer fazer a atividade com tinta ou com lápis de cor?”
- ✓ **Turnos com professor ou colega:** modelagem, imitação e interação social são promovidas por meio de alternância de turnos. A criança observa a ação do adulto ou de um par e é incentivada a repetir ou responder, fortalecendo habilidades sociais e atenção compartilhada.

2.3.7.2 Comportamentos-Alvo

Os objetivos de ensino são definidos de forma funcional e adaptada às necessidades e capacidades de cada criança, abrangendo:

- ✓ **Comunicação funcional:** tanto verbal quanto alternativa (ex.: PECS, pranchas visuais, comunicação gestual ou dispositivos de voz). O importante é que a comunicação seja compreensível e útil no ambiente social.
- ✓ **Habilidades sociais:** como manter contato visual, responder ao nome, saudar colegas, compartilhar brinquedos ou esperar a vez. Essas habilidades são frequentemente comprometidas em crianças com TEA, mesmo nos níveis mais leves (APA, 2013).
- ✓ **Participação em rotinas escolares:** como sentar-se em roda, alinhar-se para ir ao refeitório, guardar materiais ou lavar as mãos após o lanche. A consistência e previsibilidade dessas atividades permitem oportunidades contínuas de ensino incidental.
- ✓ **AVDs adaptadas:** como limpar o rosto, vestir jaleco ou colocar os sapatos. Para crianças com suporte 2 e 3, essas atividades são ensinadas com maior grau de apoio e segmentação em pequenos passos (task analysis).

2.3.7.3 Resposta e Consequência

A contingência entre a resposta da criança e as consequências é um princípio fundamental da ABA. No modelo CPRT, os reforços são naturais, motivacionais e socialmente apropriados.

- ✓ **Reforçadores naturais e específicos:** o reforço deve estar diretamente relacionado à resposta. Por exemplo, se a criança pede "bola", o reforço é brincar com a bola e não um elogio genérico.

- ✓ **Reforço de tentativas:** o modelo CPRT valoriza aproximações do comportamento-alvo, ou seja, a tentativa também é reforçada para fortalecer a motivação. Isso é especialmente importante em crianças que estão desenvolvendo habilidades iniciais.

Ajustes por nível de suporte:

- **Suporte 1:** reforçadores verbais e sociais, como elogios, interações e reconhecimento, são geralmente eficazes, com menor necessidade de reforços tangíveis.
- **Suporte 2:** requer combinações de reforçadores visuais, objetos concretos e reforço social, além de instruções mais estruturadas.
- **Suporte 3:** exige reforçadores imediatos, tangíveis e de alta potência, maior frequência de reforço e uso intensivo de prompts físicos, visuais ou gestuais. A aprendizagem geralmente acontece em ambiente altamente estruturado, com acompanhamento individualizado.

O modelo estruturado com base no CPRT permite que as intervenções comportamentais sejam aplicadas de forma prática, contínua e contextualizada, garantindo a responsividade às diferentes demandas dos níveis de suporte no TEA. Além disso, ao integrar aspectos motivacionais, sociais e acadêmicos emergentes, o modelo promove um desenvolvimento integral da criança na fase mais crítica da formação humana: a primeira infância.

2.3.8 Aplicação no Cotidiano Escolar

A implementação do modelo ABA com estratégias do *Classroom Pivotal Response Teaching* (CPRT) no cotidiano escolar deve ocorrer de forma flexível, planejada e responsiva, respeitando a dinâmica da sala de aula da educação infantil. O CPRT pode ser aplicado em diferentes formatos: sessões individuais, pequenos grupos e atividades de rotina (como lanche, recreação e propostas pedagógicas dirigidas), sempre considerando os interesses, necessidades e o nível de suporte de cada criança.

Cada aluno com TEA deve dispor de um **Plano de Aula Individualizado** com metas comportamentais e acadêmicas, seleção de estratégias de ensino apropriadas, e reforçadores definidos com base em preferências observadas ou relatadas pela família e equipe escolar. Essa personalização é fundamental para promover o engajamento da criança e assegurar a efetividade da intervenção (Koegel & Koegel, 2019).

Exemplos Práticos Por Nível De Suporte:

- ✓ **Nível 1:** Crianças com TEA de suporte leve geralmente se beneficiam de **atividades em grupo com pares**, nas quais é possível desenvolver habilidades pragmáticas e de socialização. Um

exemplo funcional é permitir que a criança **escolha o livro da história** do dia e **participe ativamente da roda de conversa**, sendo incentivada a fazer comentários, perguntas e turnos de fala. Essas atividades promovem iniciação social e linguagem recíproca, consideradas "respostas pivôs" no CPRT (Schreibman et al., 2015).

- ✓ **Nível 2:** Crianças com suporte moderado podem apresentar dificuldades com a linguagem expressiva e necessitar de **apoios visuais e mediação mais direta**. Uma atividade adaptada poderia ser **nomear cores com o auxílio de cartões visuais**, e ao encontrar dificuldades, **pedir ajuda utilizando gestos convencionais ou comunicação aumentativa**. Esse tipo de proposta reforça a função da comunicação e permite maior independência nas trocas sociais.
- ✓ **Nível 3:** Crianças com suporte substancial requerem suporte intensivo e o uso de recursos tecnológicos ou alternativos de comunicação. Um exemplo viável no ambiente escolar é a criança **usar um botão de voz ou sistema de CAA para solicitar “mais”** durante o uso de um **brinquedo sensorial adaptado**. Essa interação pode ser planejada dentro da rotina de recreação ou em momentos de pausa, respeitando o tempo de processamento e as necessidades sensoriais do aluno.

A literatura de intervenção naturalista (Koegel et al., 2012) destaca que o ambiente escolar é altamente propício ao ensino incidental de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. Quando essas oportunidades são planejadas com base em dados e conduzidas por profissionais treinados, o aprendizado tende a ser mais significativo, contextualizado e duradouro.

2.3.9 Formação da Equipe Escolar

A efetiva aplicação do modelo proposto depende diretamente da **capacitação e do envolvimento ativo da equipe escolar**, incluindo professores, auxiliares e demais profissionais de apoio. A literatura aponta que a formação continuada é essencial para a sustentabilidade de práticas baseadas em evidências no ambiente educacional (Migliorelli & Sperandio, 2021).

2.3.10 Componentes Da Formação:

- ✓ **Treinamento inicial:** Os professores devem receber formação introdutória sobre os **fundamentos da ABA**, os princípios do **CPRT**, e as **características do TEA**, com foco na diferenciação por níveis de suporte. Esse treinamento deve abordar estratégias práticas de ensino, gestão de comportamentos e uso de reforçadores naturais.

- ✓ **Modelagem e supervisão semanal:** A supervisão clínica por um analista do comportamento é indispensável para garantir fidelidade à intervenção. A modelagem de procedimentos na prática, a observação conjunta e o feedback contínuo possibilitam a aquisição e consolidação das habilidades da equipe escolar (Cooper, Heron & Heward, 2020).
- ✓ **Uso do CPRT Lesson Plan Template:** Esse recurso é utilizado para organizar os planos de aula individualizados, registrar respostas da criança, revisar estratégias, definir reforçadores e ajustar metas. Seu uso sistemático facilita a tomada de decisões baseada em dados e promove o alinhamento entre os objetivos terapêuticos e pedagógicos.
- ✓ Essa proposta de formação busca promover não apenas competência técnica, mas também **consciência ética e empática**, fortalecendo a colaboração entre profissionais da saúde, da educação e das famílias, em consonância com os princípios da prática interprofissional e da educação inclusiva (Baron-Cohen, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um **modelo de intervenção ABA com enfoque no CPRT** para o contexto da **educação infantil de crianças com TEA de todos os níveis de suporte** representa um avanço significativo na construção de práticas inclusivas, individualizadas e baseadas em evidências dentro do ambiente escolar. O modelo respeita a diversidade funcional do espectro autista ao articular estratégias estruturadas e naturalistas, ajustadas às necessidades de cada criança.

Ao integrar princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), estratégias motivacionais do *Pivotal Response Treatment* (PRT) e os fundamentos da neurodiversidade, a proposta vai além da mera adaptação de conteúdo, promovendo o ensino de habilidades comunicativas, sociais e adaptativas de forma responsiva e contextualizada. O uso do **CPRT Lesson Plan Template** permite sistematizar o ensino com foco em reforço natural, variabilidade de instruções, uso de interesses da criança e estímulo à interação social, garantindo maior engajamento e generalização das habilidades.

A importância da **avaliação funcional**, do **planejamento individualizado**, da **formação docente continuada** e da **colaboração entre família, escola e equipe terapêutica** é reiterada em cada etapa do modelo. Tais elementos são indispensáveis para garantir a eficácia da intervenção e o direito de todos os estudantes à aprendizagem significativa.

Em um cenário no qual a inclusão escolar ainda enfrenta barreiras estruturais e metodológicas, este artigo contribui com uma proposta viável e ética, que considera a criança com TEA como sujeito ativo no processo educacional e valoriza suas singularidades, promovendo **autonomia, participação e pertencimento**. A consolidação desse modelo depende, portanto, de políticas públicas de formação,

alocação de recursos, supervisão técnica qualificada e comprometimento institucional com a educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

BARON-COHEN, S. The Pattern Seekers: A New Theory of Human Invention. New York: Basic Books, 2020.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. Applied Behavior Analysis. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2020.

IWATA, B. A.; DELEON, I. G.; ROSCOE, E. M. Functional Analysis Screening Tool (FAST). Gainesville, FL: University of Florida, 2013.

KASARI, C.; INGERSOLL, B.; KAISER, A. P.; BRUINSMA, Y.; WETHERBY, A.; HALLADAY, A. Naturalistic Developmental Behavioral Interventions: Empirically Validated Treatments for Autism Spectrum Disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 45, n. 8, p. 2411-2428, 2015.

KOEGEL, R. L.; KOEGEL, L. K. The PRT Pocket Guide: Pivotal Response Treatment for Autism Spectrum Disorders. Baltimore: Brookes Publishing, 2019.

KOEGEL, R. L.; MATOS-FREDEN, R.; LANG, R.; KOEGEL, L. K. Interventions for children with autism spectrum disorders in inclusive school settings. Cognitive and Behavioral Practice, v. 19, n. 3, p. 401-412, 2012.

MIGLIORELLI, M.; SPERANDIO, F. R. Formação docente para a inclusão de alunos com TEA: reflexões a partir da prática. Revista Educação Especial, v. 34, e45, 2021.

SCHREIBMAN, L.; DAWSON, G.; STAHLER, A. C.; LANDA, R.; ROGERS, S. J.; MCGEE, G. G. [Informação incompleta fornecida para citação completa].

SUNDBERG, M. L. VB-MAPP: Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program. Concord, CA: AVB Press, 2008.